

CONIC·SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: PREVALÊNCIA DE PARASITOSE INTESTINAL ENTRE CRIANÇAS MATRICULADAS EM CRECHES DE TRÊS BAIRROS DA CIDADE DE SÃO PAULO, SP.

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: BIOMEDICINA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): DEBORA ALVES DOS SANTOS, IURI REINO MARIANO

ORIENTADOR(ES): ERICK CENDEL SAENZ TEJADA

COLABORADOR(ES): SARAH CRISTINA DE ALVARENGA FREIRE

Realização:



Apoio:



1. RESUMO

Para dimensionar e comparar a prevalência das parasitoses intestinais em crianças matriculadas em creches dos bairros de Americanópolis, Butantã e Grajaú da cidade de São Paulo (SP). Foram realizados exames parasitológicos de fezes, das 22 amostras analisadas de crianças dos bairros estudados, 15 (68,2%) foram positivas e 7 (31,8%) negativas para parasitose intestinal. Onde a maior prevalência ocorreu no bairro de Americanópolis, com 8 (53,3%) positivos, sendo 77,8% para *Endolimax nana*, 66,7% para *Giardia lamblia*, 22,2% para *Entamoeba coli* e 11,1% para *Iodamoeba butschlii*.

2. INTRODUÇÃO

O parasitismo intestinal representa um sério problema de saúde pública no Brasil, visto que acomete um grande número de pessoas (Filho, 2011). Dos milhares de pessoas acometidas pelas doenças parasitárias intestinais no mundo todo, o maior impacto, está entre crianças, visto que, geralmente, não realizam medidas de higiene pessoal de forma adequada e frequentemente se expõem ao solo e água, que são focos de contaminação, além de apresentarem imaturidade imunológica, facilitando na disseminação das infecções parasitológicas (Filho, 2011).

As parasitoses intestinais são doenças, cujos agentes etiológicos são helmintos ou protozoários. A maioria destes agentes causam anemia, desnutrição, diarreia e obstrução intestinal (Silva, 2010).

As creches são o primeiro ambiente externo freqüentado pelas crianças, em virtude da elevada participação feminina no mercado de trabalho, tornando as creches ambientes com grande potencial de transmissão de doenças parasitárias, devido à facilidade do contato interpessoal de criança-criança e/ou criança funcionário (Gurgel, 2005; Nesti, 2007).

3. OBJETIVOS

Dimensionar e comparar a prevalência das parasitoses intestinais em crianças de três creches de diferentes regiões da cidade de São Paulo, observando os fatores que favorecem sua proliferação e controle.

4. METODOLOGIA

Estudo realizado na cidade de São Paulo (SP), no período de abril a agosto de 2013. Foram constituídos três grupos de crianças: matriculadas em uma creche no bairro de Americanópolis (9 crianças), uma no bairro do Butantã (8 crianças) e uma no bairro do Grajaú (5 crianças).

Obteve-se um termo de consentimento livre e esclarecido dos pais ou responsáveis pelas crianças participantes e um questionário padrão preenchido com questões levando em consideração o tipo de residência, saneamento básico, contato com animais domésticos, saúde e hábitos de higiene.

A análise parasitológica foi realizada através de uma amostra de fezes de cada criança, coletada por seus responsáveis em frascos apropriados, até 48 horas antes da análise e acondicionadas à 4°C, para posterior análise macroscópica e microscópica, este último, através dos métodos de sedimentação espontânea de Hoffmann e de centrifugo-flutuação de Faust.

5. DESENVOLVIMENTO

Foram coletadas até o momento, 22 amostras fecais de crianças de três diferentes regiões de São Paulo matriculadas em creches, para uma análise comparativa da prevalência de parasitose intestinal entre as regiões estudadas, utilizando-se métodos parasitológicos analisados no laboratório de parasitologia das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU.

Além das amostras coletadas foi implementado um questionário padrão preenchido pelos pais ou responsáveis das crianças, para avaliar os possíveis fatores que favorecem a proliferação das parasitoses intestinais.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

A tabela 1 mostra a positividade dos exames realizados em relação aos bairros estudados e os diferentes agentes encontrados. Observou-se que das 22 crianças examinadas, 15 (68,2%) foram positivas e 7 (31,8%) negativas para parasitose intestinal, estando a maior prevalência de positividade no bairro de Americanópolis, 8 (53,3%) de casos positivos.

Tabela 1 – Comparação parcial da prevalência de parasitoses intestinais nas regiões analisadas.

| Bairro | Exames realizados | Positivos | <i>Endolimax nana</i> | <i>Giardia lamblia</i> | <i>Iodamoeba butschlii</i> | <i>Entamoeba coli</i> | Poliparasitismo |
|----------------|-------------------|-----------|-----------------------|------------------------|----------------------------|-----------------------|-----------------|
| Americanópolis | 9 | 8 | 7 | 6 | 1 | 2 | 5 |
| Butantã | 8 | 6 | 4 | 5 | 0 | 2 | 4 |
| Grajaú | 5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 22 | 15 | 12 | 11 | 1 | 4 | 9 |

O questionário padrão revelou que apenas 4,5% das crianças não consomem alimentos de origem bovina e ou suína, 54,5% andam frequentemente descalças, 63,6% costumam levar as mãos à boca, 81,8% residem com outra criança e 68,1% nunca fizeram exames parasitológicos. E a análise macroscópica revela que 63,6% das amostras possuíam consistência pastosa e nenhuma diarréica.

7. FONTES CONSULTADAS

ANDRADE, F.; *et al.* Parasitoses intestinais em um Centro de Educação infantil Público do Município de Blumenau (SC), Brasil, com ênfase em *Cryptosporidium* spp. e outros protozoários. **Revista de Patologia Tropical**, vol.37, n.4, p.332-340, 2008.

DE CARLI, G.A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FILHO, A.B.H.; *et al.* Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico. **Revista Paulista de Pediatria**, vol.29, n.4, p.521-528, 2011.

GURGEL, Q.R.; *et al.* Creche: ambiente expositor ou protetor nas infestações por parasitas intestinais em Aracaju, SE. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, vol.38, n.3, p.267-269, 2005.

NESTI, M.M.M.; GOLDBAUM, M. Infectious diseases and daycare and preschool education. **Jornal de Pediatria**, vol.83, n.4, p.299-312, 2007.

SILVA, C.J.; *et al.* Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, vol.44, n.1, p.100-102, 2011.